



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

LUCIANA DOS SANTOS LIMA

**ENSINO DE HISTÓRIA E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO PERÍODO DA
DITADURA MILITAR: propaganda política ufanista e canções de protesto.**

**GUARABIRA
2017**

LUCIANA DOS SANTOS LIMA.

**ENSINO DE HISTÓRIA E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO PERÍODO DA
DITADURA MILITAR: propaganda política ufanista e canções de protesto.**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em História da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduação em História.
Área de concentração: Ensino e Currículo.

Orientador: Prof.^a Me. Regina Paula da Silva
Silveira.

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

L732e Lima, Luciana dos Santos.

Ensino de história e a música popular brasileira no período da ditadura militar ensino de história e a música popular brasileira no período da ditadura militar [manuscrito] : propaganda política ufanista e canções de protesto / Luciana dos Santos Lima. - 2017

38 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Regina Paula da Silva Silveira, Coordenação do Curso de História - CH."

1. Ensino de História. 2. Música. 3. Ditadura Militar.

21. ed. CDD 981

LUCIANA DOS SANTOS LIMA

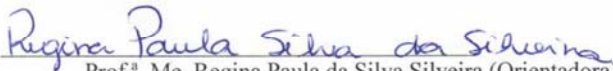
ENSINO DE HISTÓRIA E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO PERÍODO DA
DITADURA MILITAR: Propaganda política ufanista e canções de protesto.


Artigo, apresentado ao Programa de
Graduação em Licenciatura Plena em História
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduação em História.


Área de concentração: Ensino e Currículo.

Aprovada em: 31 / 01 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Regina Paula da Silva Silveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Cibele Jovem Leal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus que tem cuidado tão bem de mim, e aos meus pais, pela dedicação, e incentivo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que ao longo do curso cuidou e tem cuidado dos mínimos detalhes da minha vida, e pelas pessoas maravilhosas que ele colocou na minha vida, que contribuíram direto e indiretamente, pra eu chegar até aqui.

Louvo a Deus pela vida dos meus pais, Daniel e Francineide por todas as palavras de incentivo e apoio, menos com algumas dificuldades nunca me deixaram faltar nada e sempre estiveram ao meu lado em tudo. E a minha tia Zélia por todo amor e dedicação.

Agradeço a professor Regina por toda paciência e dedicação comigo ao longo dessa orientação. A professora Edna que nunca desistiu de mim, e foi como uma mãe pra mim ao longo do curso. Ao meu namorado João Miguel por todas as palavras de incentivo, e apoio nos momentos mais difíceis e tensos de final de curso. As minhas irmãs e meu irmão por sempre estar ao meu lado. A Arline uma colega de ônibus que no momento em que eu pensei em trancar o curso ela me incentivou a ir até o fim. Aos meus pastores João Agenaldo e Rosemere, e Gebson e Sara, e aos líderes José Carlos e Raphaella por todas as palavras de vida e de incentivo. A Erick um grande homem que ao longo de três anos sempre fez o possível para chegarmos bem a Guarabira. A todos os professores que contribuíram para a construção da pessoa que hoje eu sou e a todos os meus colegas da melhor turma 2013.2 que sempre estivemos juntos em busca de dias melhores através do conhecimento.

Ate aqui me ajudou o Senhor.

“Professores brilhantes ensinam para uma profissão. Professores fascinantes ensinam para a vida”. Augusto Cury

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	Ensino de História e a música como um material didático em sala de aula	8
2.1	Metodologias para a utilização da música nas aulas de História.....	11
3	Caminhos para o golpe	13
3.1	Governo Militar e Atos Institucionais.....	14
4	Anos de chumbo; Propaganda política ufanista e canções de protesto	17
4.1	Em busca de liberdade e preciso cantar.....	20
5	A MPB nas aulas de História	22
	CONCLUSÃO	24
	REFERENCIAS	26
	ANEXO	28

ENSINO DE HISTÓRIA E A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR: propaganda política ufanista e canções de protesto.

Luciana dos Santos Lima¹

Resumo

O presente artigo tem por objetivo a utilização da música como fonte para História e o seu uso como um material didático em sala de aula, de acordo com a necessidade de novas metodologias para o ensino de História, inovando os métodos tradicionais do ensino. Nosso recorte temporal para escolha das músicas foi o período da Ditadura Militar (1964-1985), mais especificamente pós AI-5. Escolhemos as músicas da MPB, que ficaram conhecidas como subversivas por apresentarem uma forma de protesto a Ditadura, e a propaganda política ufanista promovida pela Ditadura, em que exaltavam o “Milagre econômico” e a grandeza do país.

Palavras chave: Ensino de História, música, Ditadura Militar

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem objetivo de propor trabalhar a Ditadura Militar em sala de aula através da Música Popular Brasileira, enfatizando como o Regime militar se apropriou da propaganda política ufanista para popularizar seu governo, enquanto a população foi silenciada com a institucionalização de medidas inconstitucionais que cassavam os direitos políticos e de liberdade de expressão da população, levando a muitos artistas, cantores e compositores, a utilizarem a linguagem metafórica como forma de driblar o Regime e reivindicar liberdade de expressão e a abertura política, através de canções.

Trabalhar a Ditadura Militar brasileira sob essa perspectiva surgiu a partir da necessidade de um ensino de História que instigue aos alunos a construção dos seus conhecimentos históricos de forma crítica e reflexiva, distanciando-se de um ensino metódico e reprodutivo, onde os assuntos já estão prontos e acabados através dos livros didático, mais dando prioridade a materiais didáticos como a música, que apresenta uma maneira lúdica e dinâmica de extrair conhecimento, possibilitando a construção do conhecimento Histórico de forma crítica e reflexiva e ao mesmo tempo prazerosa.

Apesar das músicas que podemos relacionar ao período estudado não estarem organizadas em acervos como os documentos históricos, e não serem priorizadas pela historiografia brasileira e em alguns casos não possuem estudos mais contundente.

¹Aluna de graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba- Campus III
Email- lu.facoparte@gmail.com

Relacionamos as canções “ Eu te amo meu Brasil” composta pela dupla Don e Ravel e interpretada pelo conjunto musical Os Incríveis. E a música “ Apesar de Você”, composta e interpretada por Chico Buarque de Hollanda, como canções que representam o período do Regime Militar brasileiro, levando para a sala de aula a proposta de trabalhar essas canções como uma forma de propaganda política ufanista apropriada pelo Regime, e canções compostas em forma de protesto ao Regime, através da análises de suas letras e melodias, priorizando o contexto histórico em que elas foram produzidas.

Sendo assim, propomos contribuir para a construção do conhecimento histórico crítico e reflexivo em sala de aula, através da análises dessas canções que embalaram o período da Ditadura Militar, e a importância exercida pela música como um material didático, lembrando que como qualquer outra fonte a música não é capaz de trazer a verdade dos fatos estudados, mais possibilita a representação do que foi a Ditadura Militar no Brasil, e sua influencia social, política e ideológica.

O presente artigo está organizado, através da importância da música como um material didático para o ensino de História, os antecedentes que levaram o Brasil a um golpe Militar, o seu contexto histórico e a análises dessas canções que representam a Ditadura Militar.

2. Ensino de História e a música como um material didático em sala de aula.

O ensino de História, não deve está atrelado unicamente aos grandes fatos históricos, ao herói, aos grandes acontecimentos, a datação ao dogma da verdade, mais em defender uma ciência histórica que seja capaz de levar para os alunos, a compreensão do fato histórico, não sua mera reprodução, estimulando a produção de uma História crítica e reflexiva, a partir da realidade sócio cultural do aluno.

Ao longo dos anos o ensino de História no Brasil e no mundo passou por grandes transformações. A partir dos anos 60.

No que se refere à História, houve uma abertura para outras Ciências Humanas, com o entendimento de que era necessário superar o seu isolamento, enfatizando o seu caráter problematizador e interpretativo. Outras práticas foram ensaiadas: [...] Valorização e utilização de documentação variada, não só dos tradicionais documentos oficiais, mas daqueles considerados, até então menores- música, literatura etc. (NADAI, 1993, p.160)

O ensino de História no Brasil ao longo os anos passou por grandes transformações em seu currículo, antes ele estava atrelado apenas à memorização dos presidentes e seus grandes feitos. O professor era visto apenas como uma grande enciclopédia detentora de todo

conhecimento. A partir dos anos 60 essa visão metodista de ensino passa a incorporar de forma gradual, novas metodologias de ensino, e matérias didáticos em seu currículo e esse conceito de professor detentor de todo conhecimento passa a ser desmistificado.

Surge o conceito de professor construtor, o professor sendo responsável por contribuir diretamente na construção do conhecimento dos alunos em sala de aula, não sendo apenas um reprodutor do livro didático, onde os assuntos já estão prontos e acabados, mais, sendo responsável por estimular aos seus alunos, a produção do conhecimento crítico, através de problemáticas estabelecidas em sala de aula e fazendo ligações entre o passado e o presente. Distanciando-se do ensino tradicional e memorativo, e voltado seus materiais didáticas, através das inovações metodológicas de ensino, como o uso da música como um documento histórica e um material didático.

A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação entre os homens, além de escrita, e oral, gestual, sonora pictórica. (BRASIL, 1998 p.21)

Diante desta necessidade, o uso da música surge como um material didático, para o ensino de história, por ela contemplar profundas transformações sociais por vários séculos até nossos dias. E por ser um tipo de produção simbólica contextualizada, ou seja, carrega traços de contextos culturais, políticos e econômicos da sociedade em que foi produzida e ainda tem poder de formar opiniões ou até influenciar, pois move com o subjetivo do indivíduo, a partir do momento em que reflete sua realidade.

Através da música é possível compreendemos a realidade de determinadas regiões e sua cultura. Um fator preponderante para a consolidação da música foi o rádio, segundo Hobsbawm em seu livro “A Era dos Extremos 1914-1991” diz: “[...]. O rádio, pela primeira vez, permitiu que música fosse ouvida a distância por mais de cinco minutos ininterruptos, e por um número teoricamente ilimitado de ouvintes” (p.156). Tornou-se assim um popularizador único da música. Essa consolidação da música enquanto produto cultural se dá durante as décadas de 1920 e 1930 com a popularização da indústria fonográfica e a difusão das emissoras de rádio.

Graças a essas inovações nos meios de comunicação a música trilhou novos caminhos, suas produções já não estão concentradas exclusivamente para serem ouvida e dançada, mais a partir dos anos 1970 ela passa a ser produzida para ser vista, abrindo leques para a sua utilização como um material didático para o ensino, nas mais variadas áreas das Humanidades. Inclusive para a História.

A musicalidade passou a contemplar profundas transformações, que acompanham vários séculos até nossos dias, e tratam de questões culturais, políticas, sociais e econômicas em todo mundo. A partir dela, serão formalizados desiguais aspectos sociais e indenitários. Essas representações, por sua vez, vão dar voz aos negros, aos pobres, aos negros pobres, às mulheres, as crianças, as ruas, as favelas, aos estudantes, entre outros segmentos. Assim, para estudar os diversos sujeitos históricos em diferentes tempos, a música, entre outros textos, poderá ser uma fonte para o historiador, e quando interrogada, da resposta as várias de nossas inquietações. (ASSUNÇÃO, 2015, p.51)

Para Correia,

Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicas. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas possibilidades. (CORREIA, 2003 p.84-85 in: ASSUNÇÃO 2015, p.52)

A partir dessa conjuntura surge a proposta da utilização da música como um documento histórico em sala de aula e um material didático para o ensino de História no ensino Médio. Fazendo uma abordagem sobre a música popular brasileira no período da Ditadura Militar: Propaganda política Ufanista² e canções de protesto³. Ressaltando que essas inovações metodológicas no ensino de História só se tornaram possíveis graças à ampliação no uso de fontes históricas pela historiografia. Onde até o século XX, as fontes históricas se restringiam apenas aos documentos escritos.

Voltada para uma História das estruturas sociais, em 1929 surge na França uma nova corrente historiográfica, a Revista dos Annales, fundada pelos historiadores Marc Bloch e Lucien Febvre, defendiam o conceito de uma história problema, distanciando se da História tradicional, política e narrativa, e com ênfase nas áreas sócias priorizando uma História de longa duração, não apenas de fatos isolados, possibilitando uma interdisciplinaridade com as ciências sociais.

Essa influência das ciências sociais fez com que a História rompesse com uma longa tradição e se renovasse completamente não significa negar tudo que se fazia antes, mas submeter o que se fazia antes a um novo olhar, a novos problemas, a novos instrumentos e novos afins (REIS, 2000 p.66).

² Propaganda política ufanista: Orgulho exagerado de algo, comumente utilizado no Brasil para se referir ao patriotismo excessivo, ou seja, um grande orgulho que determinado indivíduo possui de seu país, pátria e nação.

³ Canções de protesto: Gêneros musicais considerados populares para alertar a população contra as questões de natureza política.

José Carlos Reis demonstra a importância do conceito de História-problema para a ampliação e utilização de novas fontes documentais. Centrando sua colaboração para as ciências sociais, buscando uma História total, através das atividades humanas em sociedade.

Através do conceito de História-problema o historiador possui liberdade de escolher seus objetos de estudo no passado e Passar a interrogá-los a partir do presente, criando problemas e levantando hipóteses não apenas reproduzindo aquela velha história metódica e oficial. Mais possibilitando a construção de uma história crítica e bem argumentada.

Os Annales foram engenhosos para inventar, reinventar ou reciclar fontes históricas. Eles usavam escritos de todos os tipos: psicológicos, orais, estatísticos, plásticos, músicas, literários, poéticos, religiosos. Utilizaram de maneira ousada e inovadora documentação e as técnicas das diversas ciências sociais (REIS, 2000, p.23).

Através dessas mudanças teórica e metodológica, na historiografia, é possível o professor recorrer à música como um importante documento histórico, e de maneira ainda mais proveitosa, como um material didático para as aulas de História. Utilizando as inovações metodológicas de ensino, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico do aluno, obtendo um processo de ensino-aprendizagem eficaz.

2.1 Metodologias para a utilização da música nas aulas de História

O objetivo da música na sala de aula não é apenas que os alunos tenham momentos de descontração nas aulas de História, mas que eles compreendam a diferença entre o ouvir uma música é o pensar de forma crítica através dela. Na sala de aula o uso da música deve ser uma ação intelectual, que contribua para a familiarização com as formas de representação do passado e do presente, associando conceitos históricos através das análises das músicas, fortalecendo a capacidade de raciocínio do aluno, e despertando seu lado crítico.

Mais do que entender a canção como documento, há que se considerar o trabalho com a música como construção do conhecimento e conceitos levando o aluno a pensar, interpretar, determinado acontecimento histórico entendendo-o como parte de um processo de ensino-aprendizagem, não apenas como algo a ser memorizado. (PEREZ, 2008)

É preciso criticar, analisar e interpretar a música como um material didático, reconhecendo suas diferentes linguagens, os diferentes agentes sociais envolvidos na sua construção e os diferentes contextos envolvidos em suas produções, a partir da Música Popular Brasileira, como plano de fundo a Ditadura Militar: propaganda política e músicas de protesto, possibilitaram o professor problematizar o que levou a consolidação do golpe, e como o regime

se apropriou da propaganda política ufanista para promover sua imagem de bom moço, e como os artistas se apropriaram das suas artes para driblar o Regime.

A música como um documento e um material didático e para ser pensada e criticada. Trabalhar com música na sala de aula exige constante diálogo entre professor e aluno, o professor precisa ter noções básicas sobre música, e dominar completamente o período que pretende abordar.

O professor precisa investigar e obter seus próprios critérios para trabalhar a música enquanto documento histórico, aplicando ela como um material didático para a sala de aula, articulando com outros documentos históricos tais como, imagens, filmes, jornais, documentos orais, e documentos escritos. Incentivando os alunos para a pesquisa através de hipóteses, elaborando perguntas e buscando respostas, levantando problemáticas. Com objetivo de formar cidadãos conscientes, e críticos diante de certas situações, e com a capacidade de buscar o conhecimento, não se contentando com as informações prontas e acabadas, mas sabendo utilizar os meios disponíveis para alcançar o conhecimento. A música como representação do passado facilitara a compreensão histórica dos alunos em sala de aula.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo já que, por de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos [...] além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano (SAVIANI, 2003, p.40)

Diante desta realidade, apesar do ensino de História ainda conter traços do ensino metódico e tradicional, o professor tem a possibilidade de inovar suas aulas através do uso da música na sala de aula, observando que a música como um material didático, não pode ser ouvida como se os alunos estivessem em uma festa, suas letras e melodias precisam ser analisadas, para que o aluno possa entender o que ela quer representar, precisa ser analisada suas entre linhas.

Quando pensamos em MPB fica difícil não relacionarmos a fatos que marcaram a História do país. A música popular brasileira no ensino de História se apresenta como uma rica fonte cultural e histórica, que possibilitara ao professor levar para sala de aula uma discussão histórica sobre Ditadura Militar, embalada pelas músicas que marcaram esse período.

Segundo Febvre: “Um rio pode ser tratado por uma sociedade como uma barreira, mas por outra, como meio de transporte. Em última análise, não é o ambiente físico que determina a opção coletiva, mas o homem, sua maneira de viver, seu comportamento.” (FEBVRE, 1922, p.284 apud BURKE 1997, p.32).

O que nos mostra que o homem quem determina, qual caminho quer seguir, se diante dos problemas ele vai ficar apenas olhando para ele e falando que ele é grande demais, ou se ele vai usar esse problema como uma ponte para conseguir chegar ao seu objetivo. Esta pesquisa pretende mostrar como o próprio Regime usou a propaganda política para exaltar o seu governo enquanto os artistas e intelectuais no período da ditadura usaram suas expressões artísticas, através da MPB para protestar contra o regime, no momento em que ele se impôs de forma arbitrária, através da censura amordaçando toda a sociedade brasileira. Entendendo seu contexto histórico e como desenvolver essa metodologia em sala de aula e qual a sua importância de ser trabalhada em sala de aula.

Como mostra o plano de aula (em anexo), levar esse material didático para o 9º ano do Ensino fundamental II, a partir da necessidade de compreender como um Regime autoritário se apropriou da propaganda política ufanista para promover sua imagem enquanto para driblar o Regime artistas usavam linguagens metafóricas, já que muitas pesquisas historiográficas priorizam apenas como o Regime se apropriou da censura para amordaçar a população.

Levando para a sala de aula a música "Eu te amo meu Brasil" da dupla Don e Ravel, como uma propaganda política do Regime Militar. E a música "Apesar de você" de Chico Buarque de Hollanda músicas como um material didático, promovendo a construção do conhecimento histórico dos alunos de forma crítica e reflexiva, distanciando de matérias didáticas que contribuem apenas para a memorização e reprodução de conteúdos.

3. Caminhos para o golpe Militar

Em 1964, a sociedade brasileira foi submetida há um golpe Civil Militar, que mudou todo o rumo de sua História. Para entendermos como se deu e o que foi essa Ditadura precisamos compreender em primeiro lugar o que é uma Ditadura, segundo o dicionário Aurélio, Ditadura quer dizer, governo de ditador. Absorção do poder legislativo pelo poder executivo, ou seja, a Ditadura é um regime governamental onde todos os poderes do Estado estão concentrados em um indivíduo, ou um partido. Para compreender melhor o que foi a ditadura militar brasileira e preciso entender como o golpe foi gestado e quais as intenções em dar um golpe e implantar um sistema ditatorial no Brasil.

No início dos anos 60, o Brasil passou por grandes agitações políticas. Com a renúncia de Jânio Quadros⁴, assumiu a presidência do país o seu vice, João Goulart (Jango). Ele defendia medidas vistas como de esquerda para a então política do país, planejava reformas de base que visavam reduzir as desigualdades do país. Entre as reformas sugeridas, estava a eleitoral, a bancária, a educacional e, a agrária, de maior repercussão entre o governo as elites e a direita conservadora. As elites e a direita conservadora temiam que essas alterações no programa do governo afetassem seu poder econômico. Adotando algumas medidas que tinha por objetivo o enfraquecimento do presidente como a implantação do parlamentarismo que, em 1961 e 1962, atribuindo funções do Executivo ao Congresso, que era constituído em sua maioria por representantes das elites.

O regime presidencialista foi restabelecido em 1963 após um plebiscito com participação da população brasileira. Com objetivo de solucionar a crise econômica e a instabilidade política, Jango propôs reformas constitucionais, como controlar o dinheiro enviado ao exterior, dar canais de comunicação aos estudantes e permitir o voto para os analfabetos. Essas reformas aceleraram a reação das elites, criando condições para o golpe de 1964. Porém, o grande acontecimento para que o Golpe Militar acontecesse foi em março de 1964, quando Jango determinou a reforma agrária e a nacionalização das refinarias estrangeiras de petróleo e sua aproximação com alguns setores da Marinha.

A elite insatisfeita com as medidas tomadas pelo presidente, não deixou passar e reagiu: a imprensa, o clero conservador e o empresariado organizaram, em São Paulo, a “Marcha da Família com Deus pela liberdade”⁵ que reuniu cerca de 500 mil pessoas. Eles renunciavam as tentativas de reforma da Constituição Brasileira e a defesa dos princípios da política do Brasil. Então, em 31 de março daquele ano, os militares iniciaram a tomada do poder e a deposição de Jango. Em 2 de abril, João Goulart partiu de Brasília para Porto Alegre e Ranieri Mazilli⁶ assumiu a presidência. Após alguns dias, Jango se exilou no Uruguai.

3.1. Governo Militar e Atos institucionais

⁴ Jânio Quadros: Foi eleito presidente em 3 de outubro de 1960, pela coligação PTN-PDC-UDN-PR-PL, para o mandato de 1961 a 1965, com 5,6 milhões de votos - a maior votação até então obtida no Brasil - vencendo o marechal Henrique Lott de forma arrasadora, por mais de dois milhões de votos

⁵ Marcha da família com Deus pela liberdade: Foi o nome de uma série de manifestações públicas ocorridas entre 19 de março e 8 de junho de 1964 no Brasil em resposta ao que foi considerado, pelos militares e setor conservador da sociedade, uma ameaça comunista representada pelas ações dos grupos radicais e pelo discurso em comício realizado pelo então presidente João Goulart em 13 de março daquele mesmo ano

⁶ Ranieri Mazilli: Em 2 de abril de 1964, o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, assumiu, mais uma vez, a presidência da República, por ocasião do golpe político-militar que depôs o presidente João Goulart.

O AI-1 (Ato Institucional número 1) foi editado em 9 de abril de 1964 e foi um decreto militar realizado para depor o presidente e iniciar a cassação dos mandatos políticos. No mesmo mês, o marechal Castello Branco assumiu a presidência com um mandato até 24 de janeiro de 1967, dava se início ao período, mas obscuro da História a Ditadura Militar no país. Deflagrado o golpe, e a institucionalização do AI-1, a presidência do país passou a ser exercida por militares. Em 15 de Abril de 1964, assumiu a presidência da república o Marechal Humberto Castello Branco⁷.

Os Atos Institucionais foram medidas de controle sobre a população brasileira, uma série de normas arbitrárias promulgadas pelo regime militar, que perduraram até 1977. Tinham por objetivo fazer prevalecer o controle militar ante as instituições legais do país, procurando dar um ar de legalidade as arbitrariedades realizadas em nome da Ditadura Militar.

Ao todo, entre 1964 e 1977, foram 17 atos principais e 104 atos complementares. Ao lado dos famosos “decretos secretos”, constituem a tessitura principal do emaranhado de leis que marcaram a consolidação dos princípios autoritários do sistema jurídico-político na vida brasileira. (NAPOLITANO, 2013, p.80)

Além de seus conteúdos arbitrários, os Atos Institucionais eram aprovados sem qualquer consulta popular ou legislativa. Foram editados ao todo 17 atos institucionais, os responsáveis pelas suas edições eram os comandantes e chefes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, ou mesmo o próprio Presidente da República, com respaldo dado pelo Conselho de Segurança Nacional.

Poucos dias antes de deixar o governo, Castello Branco lançou o decreto que instituiu a Lei Da Segurança Nacional, toda ação considerada desestabilizadora do regime, como greves, manifestações, pronunciamentos e articulações políticas, passaram ser alvo de severas punições, todos que fossem enquadrados nessa lei teriam seus direitos civis suspensos. As restrições políticas impostas pelo regime desencadearam uma imensa onda de protestos em todo

⁷ Marechal Humberto Castello Branco: O governo de Castello Branco foi marcado pela criação de um aparato legal que procurou legitimar o progressivo endurecimento do regime. As sucessivas manifestações de oposição ao governo resultaram em intervenção em sindicatos, extinção de entidades de representação estudantis, invasão de universidades, detenções e prisões indiscriminadas

país. Articulando reivindicações específicas, os estudantes organizaram grandes manifestações, uma das maiores reivindicações era o fim da Ditadura Militar.

Inconformados com a atual situação do Brasil, estudantes, artistas, intelectuais e operários, passaram a articular, formas de protesto contra o Regime Militar, com forte influência dos movimentos estudantis ocorridos na França, onde os jovens franceses descobriram a força que exerciam na sociedade, através das grandes manifestações nas ruas, onde eles reivindicavam melhorias na educação, liberdade de expressão, e por mais igualdade por parte do governo para com a população.

Essas ideais de liberdade e de mudança na sociedade impulsionaram o pensamento da juventude brasileira, de não se conformar com o atual regime e suas medidas arbitrárias, e saíram às ruas reivindicando liberdade e uma sociedade justa e igualitária. Uma das organizações que desempenhou um papel primordial nesse processo de resistência foi a UNE (União Nacional dos Estudantes) responsável pela passeata dos Cem Mil, manifestação realizada na cidade do Rio de Janeiro, no dia 26 de Junho de 1968, que contou com a participação de artistas e intelectuais os quais foram duramente perseguidos pelo Regime por lutarem por uma sociedade mais justa.

Confrontos entre a polícia e estudantes, tornaram-se freqüentes, aumentando o clima de radicalização política, levando alguns parlamentares a condenar as ações repressivas contra a população civil, denunciando as práticas de torturas por parte dos agentes policiais. O governo passou a exigir a suspensão das imunidades parlamentares, e o enquadramento na Lei de Segurança Nacional. Em especial para o deputado Marcio Moreira Alves do MDB, que se pronunciou contra as ações das Forças Armadas, na repressão contra os estudantes.

As arbitrariedades cometidas em nome do Regime abriram dissidências nas bases governistas ocasionando um momento decisivo para o Regime. Os governantes poderiam ceder às manifestações e protesto por parte da população civil e restabelecer a Democracia, ou então consolidar a Ditadura, o que realmente aconteceu, em 13 de Dezembro de 1968, com a criação do Ato Institucional número 5.

Um ato Suplementar que fechou o Congresso Nacional por tempo indeterminado e só poderia ser revogado por decreto do Executivo, qualquer cidadão brasileiro poderia ser preso e perder seus direitos civis, os veículos de comunicação, passavam por vigilâncias militares, e censura previa de qualquer matéria com teor de manifestações contra o Regime. O AI-5 consolidou e institucionalizou o Regime e o Estado de Segurança Nacional.

O AI-5 marcou também uma ruptura com a dinâmica de mobilização popular que ocupava as ruas de forma crescente desde 1966, capitaneada pelo movimento estudantil. Mais do que isso, teve um efeito de suspensão do tempo histórico, como uma espécie de apocalipse político-cultural que atingiria em cheio as classes médias, relativamente poupadas da repressão que se abateria no país com o golpe de 1964. A partir de então, estudantes, artistas e intelectuais que ainda ocupavam uma esfera pública para protestar contra o regime passariam a conhecer a perseguição, antes reservada aos líderes populares, sindicais e quadros políticos de esquerda. (NAPOLITANO, 2013, p.94-95)

Com a consolidação do AI-5, a sociedade brasileira foi silenciada, definindo o momento mais duro da Ditadura Militar, dando poder excessivo ao Regime para punir arbitrariamente quem fosse considerado contra a Ditadura Militar. A partir desse momento, qualquer forma de expressão que fosse contra o Regime era censurada e reprimida, até então os artistas possuíam liberdade de expressão, com o AI-5 esse direito foi silenciado, para expressar seus posicionamentos políticos e ideológicos muitos artistas, cantores e compositores passaram a produzir canções subversivas com letras com duplos sentidos, onde faziam críticas ao regime de uma forma metafórica, alguns cantores para evitarem sofrerem punições mais sérias por parte do Regime, recorriam ao seu auto-exílio e a usarem pseudônimos para driblarem a censura como o cantor e compositor Chico Buarque.

Os militares assumiram o controle por completo do país, vinculados ao poderoso Serviço Nacional de Informações, as secretarias Estaduais de Segurança e seus respectivos Departamentos de Ordem Política e Social o Dops, coordenava os serviços secretos e os centros de operações das três armas. No Exército foram criados dos organismos para operações especiais: Destacamento de Operações e informações, o DOI, e o Centro de Operações de Defesa Interna, o Codi. Vinculavam as ações das polícias e do Exército, Financiadas por indústrias brasileiras, foram organizadas ações de varreduras de militantes de esquerda, denominadas Operação Bandeirante, Oban, os representantes da esquerda, eram obrigados a responderem longos interrogatórios sendo submetidos a torturas.

4. Anos de chumbo: Propaganda política e canções de Protesto

O governo do presidente Emilio Garrastazu Médici, foi o período mais contraditório da história do país, por um lado foi elaborada e dissipada a imagem de um país em pleno desenvolvimento econômico, criando nas pessoas o sentimento de nacionalismo. E por outro, foi considerado, como anos de chumbo, o AI-5, amordaçou a população, os atos de censura e repressão foram intensificados, a luta armada saiu às ruas desafiando o Regime e reivindicando

anistia aos presos políticos, artistas e intelectuais tiveram suas obras censuradas e muitas foram vetadas ou tinham algumas partes modificadas se os censores as considerassem como contra o Regime. Diante dessa realidade o Regime se apropriou da propaganda política ufanista, para criar a idéia de um país que vai pra frente, mais esconde uma triste realidade nos seus porões frios e sangrentos.

Com a criação da Acessória Especial de Relações Públicas (AERP), o regime se apropriou da propaganda política ufanista, para criar a imagem de um país em crescimento. O país já havia passado por uma experiência parecida com a criação de um órgão destinado a propaganda o DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda, criado em 1939 no período do Estado Novo (1937-1945), o qual se apropriou da música popular, exercendo controle na produção artística para a propaganda oficial do governo, na tentativa de controlar a população, como nas ditaduras fascistas da Europa, que se apropriaram da propaganda política como um objeto de manipulação em massa.

Mais a AERP, não seguiu esse modelo clássico do DIP, seu modelo estava pautado em temáticas não doutrinarias, voltando seu repertório para modelos de comportamentos a serem seguidos para o desenvolvimento do país, criando assim um clima de otimismo, através das temáticas de construção-reconstrução, de transformação, e sempre se voltando para o uso de alegorias como a família e a civilidade, para fascinar o público e criar um clima de otimismo na nação, e favorecendo assim o projeto de Estado crido pelo Regime, e utilizando slogans como: “Ninguém mais segura esse país”, “Este e um país que vai pra frente”, “Brasil ame-o ou deixe-o”.

Se apropriando ainda mais da propaganda ufanista podemos observar a canção Eu te amo meu Brasil, essa canção foi composta por Dom, da dupla, Don e Ravel, e interpretada pelo grupo “Os Incríveis”, a canção e em ritmo de Marcha, o que se faz uma analogia ao regime militar, faz parte do disco: Quando vejo o sol (compacto simples - vinil de 7 polegadas), produzido pela Gravadora: RCA Victor, do ano de 1970. A composição da letra apresenta certa contradição, o seu compositor, afirmou que ela não foi criada com o objetivo de fazer apologia ao governo do General Médici, mas ficou caracterizada pela propaganda política do Governo Militar, juntamente com o slogan; Brasil: amei-o ou deixe-o.

**Eu Te Amo Meu Brasil
Os Incríveis**

Escola...
Marche...
[...]As praias do Brasil ensolaradas
Lá lá lá lá...

O chão onde país se elevou
 A mão de Deus abençoou
 Mulher que nasce aqui
 Tem muito mais amor
 O Céu do meu Brasil tem mais estrelas
 O sol do meu país, mais esplendor
 A mão de Deus abençoou
 Em terras brasileiras vou plantar amor
 Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
 Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil

Nos primeiros versos da música podemos observar claramente uma analogia ao Regime Militar, com a frase: “Escola... Marche”, além da melodia da canção ser em ritmo de marcha. Nas outras estrofes podemos observar conceitos ufanistas quando o compositor se refere às belezas do país de uma forma elogiosa, e faz uma analogia ao nacionalismo e patriotismo nas estrofes: Eu te amo, meu Brasil, eu te amo- Nacionalismo, pelo seu amor à pátria. Meu coração é verde, amarelo, branco, azul- anil - patriotismo por afirmar que o seu coração possui as cores da bandeira nacional.

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
 Ninguém segura à juventude do Brasil
 As tardes do Brasil são mais douradas
 Mulatas brotam cheias de calor
 A mão de Deus abençoou
 Eu vou ficar aqui, porque existe amor
 No carnaval, os gringos querem vê-las
 Num colossal desfile multicolor
 A mão de Deus abençoou
 Em terras brasileiras vou plantar amor
 Adoro meu Brasil de madrugada, lá, lá, lá, lá.
 Nas horas que eu estou com meu amor, lá, lá, lá, lá.
 A mão de Deus abençoou.
 A minha amada vai comigo aonde eu for.
 As noites do Brasil têm mais beleza, lá, lá, lá, lá.
 A hora chora de tristeza e dor, lá, lá, lá, lá.
 Porque a natureza sopra e ela vai-se embora enquanto eu planto amor.
 Eu te amo meu Brasil, eu te amo.
 Meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil.
 Eu te amo meu Brasil, eu te amo.
 Ninguém segura à juventude do Brasil. 2 x

Ao longo de toda canção, o compositor retrata as belezas naturais do país, faz referências ao carnaval e todas suas cores, a mulher brasileira e sua exuberância, e fala que Deus abençoou a nação. Mais na sua última estrofe apresenta uma grande contradição, quando faz a referência que “Ninguém segura à juventude do Brasil.” Como ninguém segura à juventude do Brasil, se ela estava amordaçada, sem o direito de se expressar, e se assim o fizesse seriam duramente reprimidos, e submetidos as mais terríveis formas de torturas físicas e psicológicas. Com a promulgação do Ato Institucional N. 5. Foram proibidas, quaisquer atividades ou manifestações sobre assuntos de natureza política no país.

A letra desta canção foi alvo de muitas críticas principalmente por parte dos grupos de esquerda, por ela apresentar esse tom de ufanismo, exaltando um país que na sua realidade não estava desfrutando das belezas expressas na letra da música, mais ao contraio, estavam vivendo dias sangrentos. Enquanto isso o Regime se apropriou da mesma, para enaltecer as grandezas do país, como uma espécie de hino do Regime que estava vivendo dias de glória pelo crescimento econômico do país e a conquista da seleção brasileira na copa do mundo do México de 70.

Um fato curioso é que pelo fato da canção apresentar esse tom ufanista, e por ter sido relacionada como um hino da Ditadura Militar, sendo utilizada em vários eventos cívicos. A dupla foi criticada por suas canções serem consideradas como alienadas e estratégias de propaganda para o Regime, e em 1974 a dupla lançou a música “Animais irracionais”, onde criticam as injustiças sócias, a obra foi censura, Ravel declarou que já era perseguido pela esquerda que dizia que ele era engajado da direita, e com essa canção passou a ser a ser perseguido pela direita também⁸

4.1. Em busca da liberdade e preciso cantar

As canções que hoje conhecemos como “canções de protesto” foram escritas por vários compositores, com diferentes tendências estéticas e políticas, mas com os mesmos objetivos em comum, o anseio por liberdade, insatisfação com o Regime, e apelos pela volta da democracia no país, com letras engajadas, e cheias de duplos sentidos, faziam oposição à ditadura militar, driblando a censura.

O uso da censura era justificado pelo Regime como uma forma de preservação da moralidade e dos bons costumes. Mais, o que não se permitia mesmo era qualquer tipo de manifestação contra o governo, ou suas medidas arbitrárias. Grupos de esquerda agiram na clandestinidade e adotaram táticas de guerrilha urbana e rural no combate à ditadura, bem como o uso de estratégias de linguagem metafórica, a fim de fazer a crítica ao governo sem manifestação direta, como é o caso da canção “Apesar de Você”.

A canção “Apesar de você” possui um ritmo alegre e otimista, um samba de breque escrita e interpretada por Chico Buarque de Holanda, gravada pela Phillips, e lançada como compacto simples em 1970, censurada pelo governo do presidente Médici, sendo liberada em 1978, no governo do presidente João Figueiredo, Apesar de você é a única música que Chico

⁸ Disponível em <http://www.drzem.com.br/search?q=dom+e+ravel>. Acesso, 03-11-2017

assume ter sido escrita para criticar a ditadura. A canção faz referência ao AI-5, Abordando a falta de liberdade de expressão imposta pela censura, e como a lei era aplicada sem que os cidadãos, possuíssem direito a Habeas corpus.

Apesar de Você

Chico Buarque

Amanhã vai ser outro dia
Amanhã vai ser outro dia
Amanha vai ser outro dia

A música começa em clima de otimismo, com um volume mais baixo e a cada repetição vai ficando mais alta, o que no remete a voz da população e suas reivindicações por liberdades.

Hoje **você** é quem manda
Falou, ta falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu

Quando o compositor se refere ao “você” nos remete ao Regime ditatorial e todas as atrocidades cometidas por ele contra a população, especialmente aos militantes considerados de esquerda que lutavam por igualdades sociais e liberdade de expressão, com a justificativa de colocar o país em ordem, chegando até a tirar vida de muitos inocentes.

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar

No refrão o compositor em clima de muito otimismo mostra o dia tão almejado por todos brasileiros, o fim da Ditadura Militar, onde a população teria seus direitos de liberdade de expressão de volta.

Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juro, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza

De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar

Nessas estrofes podemos observar um desabafo do compositor e de muitos brasileiros, por terem que conviver com a falta de liberdade e toda a repressão cometida pelo Regime. Mais com o fim da Ditadura, os brasileiros iriam cobrar com juros todos os anos amordaçados, e não iriam se calar diante das injustiças sócias. Essa música além de fazer um protesto ao regime de uma forma subversiva driblando a censura, ela faz referência a tão sonhada abertura política, como se estivesse prevendo o que aconteceria no país com o fim da Ditadura, e que os brasileiros iriam cobrar com juros todos os anos de silêncio, o que realmente aconteceu na campanha das diretas já, a população foi às ruas expressar seus posicionamentos políticos e reivindicar igualdades sócias.

Amordaçadas pela censura, cantores e compositores encontraram diversas formas de resistir à onda de violências e repressões que assolavam o país, uma delas foram às canções subversivas para isso era necessária muita habilidade para enfrentar os censores da ditadura, um fato curioso e que nesta canção de Chico Buarque a princípio ela foi liberada pela censura, os censores acreditaram que ela se tratava apenas de uma briga de namorados e que esse você seria uma mulher muito autoritária, mas logo após seu lançamento os censores perceberam que ela fazia uma crítica ao Regime, o censor que cometeu o erro foi punido e a música foi censurada, só em 1978 Chico Buarque pode lançar a música oficialmente.

Enquanto o regime se apropria da propaganda política ufanista para mostrar um país desenvolvido e que era um país que ia pra frente, escondendo a verdadeira realidade do país artistas e intelectuais cantavam de forma metafórica em busca de liberdade, essa foi a realidade do nosso país no período da Ditadura Militar, não muito diferente da nossa atual realidade, a História se repete, vivemos um golpe civil com o impeachment da presidente Dilma Rousseff, e as medidas inconstitucionais que vem sendo tomadas pelo governo do presidente Michel Temer.

Através dessas duas músicas podemos observar que foram produzidas no mesmo período de tempo, mas através de realidades distintas, uma foi produzida “aparentemente” sem intenção de se tornar uma espécie de hino de um regime ditatorial que exaltavam as grandezas de um país, mais que ao mesmo tempo estava vivendo o período mais triste de sua História, e a outra foi produzida com a intenção de driblar a censura, protestar contra um regime autoritário, assassino e repressivo, e trazendo um clima de otimismo para um futuro para nação almejado por todos.

5. A MPB nas aulas de História

A primeira preocupação que o professor deve ter ao escolher a música como um material didático ou como um documento histórico, é conhecê-las e como pretende utilizá-las em sala de aula, esse processo que se repete com qualquer outro material didático ou documento histórico.

Investigando acontecimentos ocorridos no período da Ditadura Militar, relacionado à propaganda política ufanista a censura através da MPB. Este artigo conta com relatos orais e escritos de pessoas que ficaram marcadas pela ditadura, sobretudo músicos que entraram para a história, a exemplo o cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda, possibilitando uma forma de complemento para a música, até mesmo para que os alunos compreendam o contexto histórico em que a música foi composta e produzida.

Quando se pensa em música como documento em sala de aula, com o objetivo de mostrar o que foi o período da Ditadura Militar no Brasil, além das canções analisadas no presente artigo, a Música Popular Brasileira, possibilita uma gama de músicas que são relacionadas facilmente a esse período. Exemplo, a música **Cálice**, lançada por Chico Buarque em 1973, **Jorge Maravilha**, lançada em 1974, é mais uma música de Chico Buarque, agora sob o pseudônimo de Julinho de Adelaide, criado para driblar a censura.

Trabalhar essas músicas, conduzindo aos alunos ha compreenderem o tempo histórico, estudado estabelecendo uma relação entre permanências e transformações no processo histórico, extraindo informações atuais e do período estudado, identificando momentos de rupturas ou de irreversibilidade no processo histórico. Pretende-se que a música seja trabalhada numa abordagem interdisciplinar, e para isso faz-se necessário um projeto que abranja todos esses aspectos.

Mostrar aos alunos através da MPB nas aulas de História que ditadura não se limitava apenas aos artistas, mas a todo o povo brasileiro, que mesmo estando vivendo “o milagre econômico” não faziam parte do tal milagre, fazendo uma alusão ao seu momento histórico. Ocasionalmente uma abordagem que investigue o momento histórico em que a música foi divulgada para que os alunos compreendam a importância da música como um material didático em sala de aula, ressaltando sua importância como documento histórico e uma expressão social.

6. CONCLUSÃO:

Concluo meu artigo ressaltando a importância do uso da música como um material didático para o ensino de História, por ela está tão presente em nossas vidas, seja ela no cantarolar dos pássaros ao amanhecer ou como as mais sofisticadas propagandas de marketing, embalando gerações e evoluído com elas. E quando falamos em Música Popular Brasileira, temos a possibilidade de trabalhar com os mais variados recortes historiográficos da História do nosso país, sejam eles a colonização do país ou os problemas sociais da atualidade.

Este artigo não se detém apenas a análises das canções, mais seu contexto histórico, e dando prioridade de como levar a música para sala de aula como um material didático. E trazendo como plano de fundo a Ditadura Militar, e as canções “Eu te amo meu Brasil” como uma propaganda política ufanista e a “Apesar de você” como uma canção de protesto ao um regime autoritário, para mostrar como a MPB exerceu um papel de extrema importância para o período estudado, por ela contemplar duas vertentes da História do Regime Militar, tanto a História do opressor como do oprimido.

A música na sala de aula possibilita aos professores e alunos refletir questões históricas como essas, mais e importante lembrarmos que quando falamos em música não podemos retrata lá como uma verdade absoluta do período que está sendo retratado por ela, por ela ser produto de um sujeito social passivo de ideologias e sentimentos, mas como uma representação do fato histórico, que possibilitara ao aluno construir um censo crítico sobre a História do país, através da produção de quem viveu na época estudada, não como a História oficial que só considerava o que era produzido pela História Oficial, mais dando prioridade a História de quem realmente senti na pele o que foi esse período.

Por fazer parte do campo das representações, a letra e a música precisam ser interpretadas e criticadas juntas, para melhor compreensão do período estudado. Utilizar a música como um material didático em sala de aula possibilita a inclusão de outras disciplinas das ciências sociais, nas aulas de História, como a Sociologia fazendo um dialogo entre as duas para melhor compreensão do período estudado.

Trabalhar com música e muito prazeroso, principalmente quando unimos música e História, além de ser uma atividade prazerosa, ela precisa ser produzida criticamente, não apenas reproduzida como se estivesse apenas uma copia, ela precisa ser ouvida e interpretada.

ABSTRACT

This present article mains for a utilization of music as a source of history and his useful as a didactic material in class, accordingto a needing of new methodology for a history teach. Upgrading that traditional methodology for teaching. Our temporal objective to choose those music's was the dictatorial military age 1965-1985, especially after AI-5. We chose MPB music's, these kind of music was acknowledged by his protest agaist for dictatorial military Who exaltend the economics miracle and the greatness of country

Key words: History teaching, music's, ditatorial age.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Maria Albanisa de. **Cantando e protestando, lembrando para não esquecer**. In **Cantar para contar e compor: História no Ensino Básico**. Mariângela de Vasconcelos Nunes e Martinho Guedes dos Santos Neto (orgs.). João Pessoa: Ideia, 2015. 145p.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da Historiografia**. Trad: Nilo Odália- São Paulo; Fundação editora da Unesp. 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura **Parâmetros curriculares da Educação**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. acesso em 30-10-2017.

ERIC, Hobsbawm. **A era dos extremos: o breve Século XX. 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Fontes audiovisuais: **A História depois do papel**. In: PINSKY, Carla B. e Outros. Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

NADAI, Elza. “ **O ensino de História no Brasil: Trajetória perspectiva**” Revista Brasileira de História, n 25-6. São Paulo: Anpuh, 1993

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**-Marcos Napolitano. - São Paulo: Contexto, 2014.

Os presidentes e a Ditadura Militar. Copyright © 2001 by Arquivo Nacional, Praça da República, 173, 20211-350, Rio de Janeiro - RJ Tel./Fax: (21) 2179-1253

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales- a inovação em História**. José Carlos Reis.- São Paulo: Paz e Terra, 2000

SAVIANI, Dermeval. Revista de ciências da Educação. Centro Universitário de São Paulo- ANO 05- N 09-2 semestre-2013-360 P. 20,5 cm- semestral Lorena- Centro Unisal.

PEREZ, Isabel Cristina Gallindo. Estado Novo através da música: uma experiência em sala de aula. Curitiba: SEED. Pr. 2008.

Sites consultados:

Blog. Dr. zem, espaço reservado a comentários do cotidiano, música, política e o que de vontade. Fortaleza, 19 de junho de 2011, disponível em <http://www.drzem.com.br/search?q=dom+e+ravel>. Acesso, 03-11-2017.

Canções de protesto, disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/cancao-protesto-no-brasil.htm>. Acesso em 05-12-2017

Conceito de Ufanismo, disponível em: <https://www.significados.com.br/?s=ufanismo>. Acesso em 05-12-2017

Jânio Quadros, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%A2nio_Quadros. Acesso em 05-12-2017

Marcha da família com Deus pela liberdade, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_da_Fam%C3%ADlia_com_Deus_pela_Liberdade. Acesso em 05-12-2017

HOLLANDA, Chico Buarque, **Chico fala sobre Apesar de Você**, Canal Bruno Camargo, 2014, duração 5;18 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LocvGh6lJyw> acesso em 03-11-2017.

PAVIANI, Bruno e FERREIRA, Thaisa Lopes, **A música e a Ditadura Militar: como trabalhar com letras de músicas enquanto documento histórico**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/105548115/Atas-Das-XII-Jornadas> acesso em 28-10-2017.

SANTOS, Dilecia Boaventura dos. **Música como documento em sala de aula - Música Popular Brasileira no ensino de História do Brasil**. Disponível em <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/musica-como-documentosala-aulamusica-popular-brasileira.htm>. Acesso em 28-10-2017

Músicas.

Letra da música de Chico Buarque, “**Apesar de Você**” 1970, Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/7582/> acesso no dia 03-11-2017.

Letra da música dos Incríveis, “**Eu te amo meu Brasil**” 1970, Disponível em <https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/> acesso no dia 03-11-2017.

ANEXOS:

A. Plano de aula MPB como material didático

Tema: Ditadura Militar: Propaganda política ufanista e canções de protesto.

Objetivo geral: Desenvolver o senso crítico dos alunos a cerca da Ditadura Militar, através da propaganda política e as canções de protesto.

Objetivos específicos:

- Identificar o que levou o país a passar por uma Ditadura Militar.
- O papel desempenhado pelos movimentos estudantis e os festivais músicas neste período.
- O que foi os Atos Institucionais, principalmente o AI-5, o que mudou no país depois de sua promulgação.
- Como o regime se apropriou da propaganda política ufanista, e qual o seu objetivo.
- Quais formas, artistas, cantores e compositores encontraram para driblar o Regime e expressar seus gritos por liberdade.

Justificativa: A justificativa para esse plano de aula se deu em torno da necessidade de abordar a Ditadura Militar sobre outra perspectiva, de como o Regime militar se apropriou da propaganda política ufanista para popularizar seu governo, enquanto havia pessoas sofrendo as mais altas crueldades por parte do Regime, e sem possuírem direitos de liberdade de expressão, o que levou a muitos artistas, cantores e compositores, usaram uma linguagem metafórica, para driblar o Regime e reivindicar liberdade através de suas canções.

Este plano de aula foi elaborado buscando a construção de uma nova forma de visão a respeito da Ditadura Militar, se distanciando de Ensino metódico, onde os assuntos já estão prontos e acabados nos livros didático, a fim de possibilitar aos alunos uma construção crítica do seu conhecimento histórico, através de uma perspectiva lúdica e dinâmica,

Sendo assim, os objetivos do plano de aula foram traçados buscando trazer para os alunos uma contribuição diferenciada, observando o papel da MPB no período da Ditadura Militar.

Expectativa de aprendizagem:

- Reconhecimento e compreensão do período da Ditadura Militar, através da MPB.

Estratégias:

- Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos a cerca do tema abordado
- Fazer uma intervenção contextualizando o período, o que estava acontecendo no país que acarretou essa situação.
 - Entender como os artistas eram vistos pelo Regime, seus comportamentos e posicionamentos políticos.
 - Leitura e interpretação de fontes escritas
 - Interpretação e debate de letras músicas

Problematização:

- Introduzir as canções na sala de aula, como um material didático, levantando as seguintes questões;
 - Quais as ferramentas que o Regime se apropriou para amordaçar a sociedade, a exemplo os movimentos estudantis e artistas.
 - Como o regime se apropriou da propaganda ufanista para dissipar a idéia de crescimento do país através do milagre econômico e da copa do mundo de 1970, no governo do presidente Médici.
 - Como os artistas expressavam suas indignações com o regime através de suas canções.

Material didático pedagógico:

- A música popular brasileira
- Documentários, e entrevistas, sobre o tema abordado.
- Textos acadêmicos

Recursos humanos:

- Professor
- Alunos

Metodologia:

Os alunos serão orientados a estudarem sobre a temática, através das análises externa das canções; Eu te amo meu Brasil (Os Incríveis), Apesar de você (Chico Buarque de Hollanda).

Dando ênfase as principais características:

- Interprete:
- Compositor:
- Gravadora:
- Ano de gravação e divulgação da canção:
- Gênero e ritmo da canção:

E das análises interna das canções com ênfase nestas características:

- Contexto político em que a canção foi produzida
- Posicionamento político e ideológico dos artistas expressas nas letras:
- Recepção do público e do Regime com a canção.

Para complementar as análises das canções os alunos possuíram acesso a textos acadêmicos e documentários sobre o período abordado.

Avaliação:

- Com base nas análises das canções, os alunos serão orientados a elaborar uma resenha crítica sobre a Ditadura militar, abordando como o Regime se apropriou da propaganda ufanista para esconder as atrocidades realizadas nos porões frios da Ditadura com aqueles que não seguiam suas leis arbitrárias.

Referências:**Site consultado.**

Blog. **Dr. zem, espaço reservado a comentários do cotidiano, música, política e o que de vontade.** Fortaleza, 19 de junho de 2011, disponível em <http://www.drzem.com.br/search?q=dom+e+ravel>. Acesso, 03-11-2017.

HOLLANDA, Chico Buarque, **Chico fala sobre Apesar de Você**, Canal Bruno Camargo, 2014, duração 5;18 Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=LocvGh6lJyw> acesso em 03-11-2017.

Músicas.

Letra da música de Chico Buarque, “**Apesar de Você**”1970, Disponível in <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/7582/> acesso no dia 03-11-2017.

Letra da música dos Incríveis, “**Eu te amo meu Brasil**” 1970, Disponível in <https://www.letras.mus.br/os-incriveis/332979/> acesso no dia 03-11-2017.

Bibliografia acadêmica.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**-Marcos Napolitano.- São Paulo:Contexto, 2014

B. Eu Te Amo Meu Brasil

Os Incríveis

Escola...
 Marche...
 As praias do Brasil ensolaradas
 Lá lá lá lá...

O chão onde país se elevou
 A mão de Deus abençoou
 Mulher que nasce aqui
 Tem muito mais amor

O Céu do meu Brasil tem mais estrelas
 O sol do meu país, mais esplendor
 A mão de Deus abençoou
 Em terras brasileiras vou plantar amor

Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
 Meu coração é verde, amarelo, branco, azul-anil
 Eu te amo, meu Brasil, eu te amo
 Ninguém segura a juventude do Brasil

As tardes do Brasil são mais douradas
 Mulatas brotam cheias de calor
 A mão de Deus abençoou
 Eu vou ficar aqui, porque existe amor

No carnaval, os gringos querem vê-las
 Num colossal desfile multicolor
 A mão de Deus abençoou
 Em terras brasileiras vou plantar amor

Adoro meu Brasil de madrugada, lá, lá, lá, lá.
 Nas horas que eu estou com meu amor, lá, lá, lá, lá.
 A mão de Deus abençoou.
 A minha amada vai comigo aonde eu for.

As noites do Brasil tem mais beleza, lá, lá, lá, lá.
 A hora chora de tristeza e dor, lá, lá, lá, lá.
 Porque a natureza sopra e ela vai-se embora enquanto eu planto amor.

Eu te amo meu Brasil, eu te amo.
 Meu coração é verde, amarelo, branco, azul anil.
 Eu te amo meu Brasil, eu te amo.

Ninguém segura a juventude do Brasil. 2 x

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/os-incriveis/332979/>

C. Apesar de Você

Chico Buarque

Amanhã vai ser outro dia
 Amanhã vai ser outro dia
 Amanha vai ser outro dia

Hoje você é quem manda
 Falou, tá falado
 Não tem discussão
 A minha gente hoje anda
 Falando de lado
 E olhando pro chão, viu

Você que inventou esse estado
 E inventou de inventar
 Toda a escuridão
 Você que inventou o pecado
 Esqueceu-se de inventar
 O perdão

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar

Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juros, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro

Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Inda pago pra ver
O jardim florescer
Qual você não queria
Você vai se amargar
Vendo o dia raiar
Sem lhe pedir licença
E eu vou morrer de rir
Que esse dia há de vir
Antes do que você pensa

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar

Nosso coro a cantar
Na sua frente

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etc. e tal
Lá lá lá lá laia

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/7582/>

D. Chico Buarque fala sobre a música Apesar de você.

Não eu, não guardo magoa nenhuma, não me posiciono como vítima de coisa alguma, porque durante o tempo todo, a verdade e o seguinte, a ditadura encheu bastante o meu saco, mais eu também enchi o saco deles, não foi pouca coisa não, eu tenho isso muito claro, nada foi de graça, e claro eu pensando hoje, eu posso considerar uma injustiça, porque era uma situação injusta, por que era uma situação injusta para todos nós, pros artistas, pro Brasil, enfim, mais não há magoa porque esse sentimento não existe.

Eu saí do Brasil, no dia 02 de Janeiro de 69, o AI-5 foi 13 de Dezembro de 68, foi quando fechou tudo censura jornais, a prisão de uma porção de gente e tal, durante alguns dias entre AI-5 e a minha partida a gente não tinha muita notícia de nada, vinha uma boataria solta, a gente se encontrava nos bares e tal, fulano foi preso, não, não foi, eu mesmo fui detido, de manhã, fui acordado lá pro dia 20 de Dezembro, passei o dia no quartel e me soltaram, mais me deixaram com a recomendação de não deixar a cidade do Rio de Janeiro sem uma autorização expressa de um coronel, o telefone do coronel Atila, os números e tal, ainda tive que consultá-lo pra isso, eu tinha marcado em Cane o festival Miden, e o lançamento do disco aqui em Roma, então eu pedi essa autorização e ela foi dada, então fui pra Cane e em seguida, vinhe aqui pra Roma, com a intenção de ficar, o tempo que durasse o lançamento ou seja uma semana, quinze dias no máximo, foi ai estando aqui e recebendo as notícias que estavam acontecendo cada vez mais coisas esquisitas no Brasil, eu fui aconselhado a não voltar, determinado momento eu tive que tomar essa decisão, eu com Marieta e mulher, e tal como e que faz, vamos quer dizer a nossa filha, ou nosso filho, não sabia, vamos como é, vamos vai nascer aqui, não havia mais segurança pra voltar pro Brasil. O retorno: Um dos argumentos foi o do Vinicius, Vinicius de Moraes que disse volta, mais volta fazendo barulho, porque eu tinha gravado um disco aqui e no Brasil, o disco foi feito mais as condições um pouco complicadas, porque eu entreguei aqui uma fita, levaram para o Brasil, gravarão os arranjos, eu coloquei a voz aqui, esse disco ia ser lançado a TV Globo se dispões em fazer um programa de televisão, filmando a chegada, haveria um show, que foi feito, e o lançamento do disco, então eu estava voltando mesmo como dizia o Vinicius com estardalhaço, ai eu cheguei aqui e logo a primeira música que e compus foi “Apesar de você”, que não foi censurada, ela foi Liberada por um momento, o disco foi editado saiu nas lojas, a música começou ate fazer um certo sucesso e tal, ai pah, “Apesar de você”, queriam que eu dissesse que você era o Médici, não era eu falei não era o general, era uma generalidade, uma situação, Apesar de você era tudo, uma vontade que as pessoas tem que as coisas sejam mais diretas é não era.

Chico Buarque de Hollanda

Cálice
Chico Buarque

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice
 De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno
 Nem seja a vida um fato consumado
 Quero inventar o meu próprio pecado
 Quero morrer do meu próprio veneno
 Quero perder de vez tua cabeça
 Minha cabeça perder teu juízo
 Quero cheirar fumaça de óleo diesel
 Me embriagar até que alguém me esqueça.

<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45121/>.

Jorge Maravilha

Chico Buarque

E nada como um tempo após um contratempo
 Pro meu coração
 E não vale a pena ficar, apenas ficar
 Chorando, resmungando, até quando, não, não, não
 E como já dizia Jorge Maravilha
 Prenhe de razão
 Mais vale uma filha na mão
 Do que dois pais voando

Você não gosta de mim, mas sua filha gosta
 Você não gosta de mim, mas sua filha gosta

Ela gosta do tango, do dengo
 Do mengo, Domingos e de costa
 Ela pega e me pisca, belisca, petisca
 Me arrisca e me enrosca

Você não gosta de mim, mas sua filha gosta
 Você não gosta de mim, mas sua filha gosta

E nada como um dia após o outro dia
 Pro meu coração
 E não vale a pena ficar, apenas ficar
 Chorando, resmungando até quando, não, não, não
 E como já dizia Jorge Maravilha
 Prenhe de razão
 Mais vale uma filha na mão do que dois pais sobrevoando

<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45141/>